



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça São Pedro

Domingo, 19 de fevereiro de 2017

[Multimídia]

Amados irmãos e irmãs, bom dia!

No evangelho deste domingo (*Mt 5, 38-48*) — uma daquelas páginas que melhor exprimem a «revolução cristã» — Jesus mostra o caminho da verdadeira justiça mediante a lei do amor que supera a do talião, ou seja, «olho por olho, dente por dente». Esta antiga regra impunha que se infligisse aos transgressores penas equivalentes aos danos causados: a morte a quem tinha matado, a amputação a quem tinha ferido alguém, e assim por diante. Jesus não pede aos seus discípulos que suportem o mal, aliás, pede que reajam, e não com outro mal, mas com o bem. Só assim se interrompe a corrente do mal: um mal leva a outro mal, outro mal leva a mais outro... Interrompe-se esta corrente de mal, e as coisas mudam de veras. Com efeito o mal é um “vazio”, um vazio de bem, e um vazio não se pode encher com outro vazio, mas só com um “cheio”, ou seja, com o bem. A represália nunca leva à resolução dos conflitos. “Tu tramaste contra mim, vais pagar”: isto nunca resolve um conflito, nem sequer é cristão.

Para Jesus, a rejeição da violência pode exigir também a renúncia a um direito legítimo; e dá alguns exemplos: apresentar a outra face, ceder a própria veste ou o próprio dinheiro, aceitar outros sacrifícios (cf. vv. 39-42). Mas esta renúncia não significa dizer que as exigências da justiça são ignoradas ou contraditas; não, ao contrário, o amor cristão, que se manifesta de modo especial na misericórdia, representa uma realização superior da justiça. Aquilo que Jesus nos quer ensinar é a clara distinção que devemos fazer entre a *justiça* e a *vingança*. Distinguir entre justiça e vingança. A vingança nunca é justa. É-nos consentido pedir justiça; é nosso dever praticar a justiça. Ao contrário, é-nos proibido vingar-nos ou fomentar de qualquer forma a

vingança, enquanto expressão do ódio e da violência.

Jesus não pretende propor um novo ordenamento civil, mas antes o mandamento do amor ao próximo, que inclui também o amor aos inimigos: «Amai os vossos inimigos e rezai por aqueles que vos perseguem» (v. 44). E isto não é fácil. Esta palavra não deve ser interpretada como aprovação do mal praticado pelo inimigo, mas como convite a uma perspetiva superior, a uma perspetiva magnânima, semelhante à do Pai celeste, o qual — diz Jesus — «faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos» (v. 45). Com efeito, também o inimigo é uma pessoa humana, criada como tal à imagem de Deus, mesmo se atualmente esta imagem é ofuscada por uma conduta indigna.

Quando falamos de “inimigos” não devemos pensar em sabe-se lá quais pessoas diversas e distantes de nós; falamos também de nós mesmos, que podemos entrar em conflito com o nosso próximo, por vezes com os nossos familiares. Quantas inimizades nas famílias, quantas! Pensemos nisto. Inimigos são também aqueles que falam mal de nós, que nos caluniam e são injustos connosco. E não é fácil digerir isto. A todas estas pessoas estamos chamados a responder com o bem, que também ele tem as suas estratégias, inspiradas pelo amor.

A Virgem Maria nos ajude a seguir Jesus por este caminho exigente, que exalta deveras a dignidade humana e nos faz viver como filhos do nosso Pai que está nos céus. Nos ajude a praticar a paciência, o diálogo, o perdão, e a sermos artífices de comunhão e artífices de fraternidade na nossa vida diária, sobretudo na nossa família.

Depois do Angelus

Amados irmãos e irmãs!

Infelizmente continuam a chegar notícias de combates violentos e brutais na região de Kasai Central, na República Democrática do Congo. Sinto grande dor pelas vítimas, sobretudo pelas muitas crianças arrancadas às suas famílias e à escola para serem usadas como soldados. Trata-se de uma tragédia, as crianças-soldado. Garanto a minha proximidade e a minha prece, também pelo pessoal religioso e humanitário que trabalha naquela difícil região; e renovo um apelo urgente à consciência e à responsabilidade das Autoridades nacionais e da Comunidade internacional, a fim de que sejam tomadas decisões adequadas e imediatas para socorrer estes nossos irmãos e irmãs. Rezemos por eles e por todas as populações que também noutras partes do Continente africano e do mundo sofrem por causa da violência e da guerra. Penso, em particular, nas amadas populações do Paquistão e do Iraque, atingido por cruéis ações terroristas nos dias passados. Rezemos pelas vítimas, pelos feridos e pelos familiares. Rezemos fervorosamente para que cada coração empedernido pelo ódio se converta à paz, segundo a vontade de Deus. Oremos um momento em silêncio. [Ave-Maria]

A todos desejo bom domingo — que lindo dia! [indicou o céu]. E por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!